

RUBEM BRAGA

17/3/60

123 UMA GREVE

“Nosso céu tem mais estrelas”, mas desconfio que temos é um céu curto. O fato é que os aviões nele se chocam de vez em quando, e se isso não acontece mais é porque os pilotos já andam escabriados, como esse comandante da Real que anteontem deu uma guinada de quase 90 graus para evitar dois avioezinhos de treinamento da FAB perto de Jacarepaguá. Voar no Brasil está ficando cada vez mais perigoso, é o que todos sentem. Quando a gente diz isso, logo aparece um “relações públicas” de uma empresa aérea com uma estatística provando que o avião é um meio de transporte excepcionalmente seguro. Mas a estatística não nos alimenta a alma. Vinicius de Moraes murmura: “Eles mesmo confessam que o avião: a) é mais pesado que o ar; b) tem motor a explosão; como é que se espantam quando eles explodem e caem?”

Não tenho o mesmo susto do poeta e continuo a dar minha voada quando tenho precisão e mesmo sem. Mas o caso é que os aviadores é que estão nos avisando dos perigos do ar: os aeronautas da Cruzeiro do Sul estão há dias em greve para reclamar o cumprimento pela empresa de medidas destinadas a garantir a segurança de voo.

Se os aeronautas acham que essa segurança está ajetada, que diremos nós? O pior é que o brigadeiro diretor da Aeronautica Civil ameaçou escalar capitães da FAB para substituir os grevistas. Tenho muita admiração pelos moços da FAB, mas confio mais neles comandando seus próprios aparelhos que os alheios.

Acho que a próxima vez que entrar num avião pedirei ao comandante, como aquele velho e cauteloso mineiro que voava pela primeira vez: “Moço, não será que o senhor não podia ir mais baixinho e mais devagarinho?”

Um dos comandantes em greve disse que a empresa chegou a assinar um aumento de ordenado se eles desistissem do movimento. Ainda bem que eles não quiseram este “salário do medo” e preferem exigir as medidas de segurança. Sem duvidar dos bons propositos dos diretores de nenhuma empresa, acho que o fato de um desastre de avião, devido ao seguro, não representar nenhum prejuizo real para a companhia não estimula muito a observação rigorosa das medidas de segurança...

Essa greve nos deixa, positivamente, com uma pulga atrás da orelha — ou muitas.